CONHECER PARA RECONHECER

INVESTIGAÇÃO

VERBETE

Segunda-Feira, 14 de Dezembro de 2020 13:27:05

VERBETE - TRADUÇÃO

FONTES: Mittelstraß, Jürgen (Hg.). Enzyklopädie Philosophie und Wissenschaftstheorie. Band 1. Stuttgart - Weimar: J. B. Metzler, 2004

Prechtl, Peter, Burkard, Franz-Peter. Metzler Philosophie Lexikon. 2. Aufl. Stuttarrt-Weimar: J. B. Metzler, 1999

TRADUTOR: Luís Afonso Heck

Semestre de verão de 2018

Para uso em sala de aula – UFRGS – Faculdade de Direito

Anexos: 02

Prof. Dr. Luís Afonso Heck

Semestre de verão 2018

Para uso em aula - UFRGS - Faculdade de Direito

INVESTIGAÇÃO

Investigação (inglês research), ao contrário de apresentação (inglês presentation), que como aspecto da atividade científica visa ao procedimento para o *asseguramento da validez* de declarações e, com isso, ao (ensinar a) *descrever*, é aquele outro aspecto de atividade científica que elabora o procedimento para a *determinação do sentido* de expressões predicativas e, com isso, o (chegar a) *conhecer* dos objetos: ciência, no aspecto da investigação, é uma teoria da *competência pelo objeto*, ao contrário da ciência no aspecto da *apresentação, que se apresenta como teoria da metacompetência*. A distinção entre investigação e apresentação remonta a ambas as artes [artes] de Leibnis, ars inveniendi [arte de inventar] ou síntese e ars iudicandi [arte de julgar] ou análise que, por sua vez, deixam reconstruir-se, por tradições escolásticas, até a distinção (por exemplo, em A.M.T.S. Boethius posta sob esses conceitos) de tópica e analítica na lógica aristotélica.

O enlace moderno, feito por H. Reichenbach, sob o título conexão de descoberta/conexão de fundamentação, é mais especial e diz respeito, em ambos os casos, à validez de declarações, ou seja, com vista à distinção de procedimento indutivo e dedutivo, faz parte, portanto, da teoria da metacompetência sem tematizar nisso expressamente os problemas, unidos com a constituição dos âmbitos de objeto, da competência pelo objeto. Também o enlace, claramente diferente disso, por B. Russel, sob o título knowledge by acquaintance/knowledge by description, ainda não está, por sua mescla (que se aproxima, com isso, da intenção de Reinbach) com a oposição teórico-cognitiva clássica de método empírico e racionalista, capacitado para revelar a conexão de investigação e apresentação como problema da conexão de determinação de sentido e asseguramento da validez ou de construção do objeto (constituinte) e descrição do objeto (relacionada à predicação). Não pode ser identificado, a saber, o procedimento da apresentação com a produção de conexões de fundamentação (sistemáticas, = racionais) (o saber per rationes [por razões]) e o procedimento da investigação com a produção de conexões de descoberta (históricas, = empíricas) (o saber per causas [por causas]) e, precisamente, não, porque apresentação como metacompetência depende da competência pelo objeto (porque, do contrário, ameaça a suspeita da falta de sentido perante os meios idiomáticos, a correspondência necessária de signos idiomáticos e objeto designado permanece não cumprível), do

mesmo modo como investigação como competência pelo objeto sem metacompetência não é comunicável (isto é, acessível ao consenso controlável). Ao contrário, na disputa entre teoria da ciência analítica e construtiva deixa, pela reconstrução dessas posições como teoria da ciência como investigação e como teoria da ciência como apresentação, mediar-se com tipo continuador.

Fonte: Fonte: Mittelstraß, Jürgen (Hg.). Enzyklopädie Philosophie und Wissenschaftstheorie. Band 1. Stuttgart - Weimar: J. B. Metzler, 2004.

Obs.: as traduções em colchetes e o sublinhado são de L. A. H. Negrito, itálico e parênteses no original.

Investigação, geralmente, a procura, praticada por pessoa particular ou várias, conforme o plano e guiada pelo objetivo por novos conhecimentos. Na compreensão da ciência moderna investigação converte-se em sinônimo para atividade científica (wissenschaftliche). Foi essa determinada até agora, sobretudo, por transmissão e aperfeiçoamento do antigo saber (Wissen) ela é agora explicitamente entendida como produção de saber novo, melhor, em que sua verdade é provada por meio de manipulação de objetos exitosa no experimento, que simultaneamente serve a ampliação do saber. A ideia de progresso torna-se, assim, constitutiva para a ciência (Wissenschaft). (...)

Fonte: Prechtl, Peter, Burkard, Franz-Peter. Metzler Philosophie Lexikon. 2. Aufl. Stuttarrt-Weimar: J. B. Metzler, 1999.

Obs.: as palavras entre parênteses, que estão no original, servem para indicar a relação entre saber, ciência, científico. Negrito no original, sublinhado não.

Nota: se se olha as linhas de pesquisa das pós-graduações em **filosofia** da UFPE, UFMG, UFRGS, USP, UNICAMP, UNISINOS, PUC-RS, PUC-SP e PUC-MG cai na vista que elas situam-se no quadro da história (da filosofia), sobretudo, antiga e medieval – ancoradas, algumas vezes, na religião. Ou seja, saber novo, melhor (investigação: progresso) está, nesses limites, fora de questão, por um lado; por outro, assim, também a apresentação, que depende da competência pelo objeto, ou seja, ciência no aspecto da investigação, não pode interessar.
Para uma comparação com o **direito**, ver Heck, Luís Afonso. Apresentação, in: mesmo autor. A pós-graduação de direito no Brasil. Discussão e oportunidade. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2019, página 10, nota de pé de página 3.

MARCADORES

Verbetes |